

A Bruxa

*Olhe devagar à sua direita, diz a mamãe com cautela. Uma bruxa, meu primeiro pensamento. Cabelo desgrenhado preto fios grossos mesclados de branco, rosto pura poeira de cinzas. À sua frente, sobre a mesa, jornal onde circula trechos, forçando a caneta e furando páginas no percurso. Depois recorta pedaços mal-ajambrados em tamanhos quase idênticos. Às vezes dormita ou quase morre, sentada no sofá, estremunhada, corpo encolhido, semblante vincado. Sobre a mesa à sua frente, bandeja e prato comido, não sei se dela. Veste preto como era de se esperar. Diz minha mãe que a roupa é em ordem. Pés secos, calcanhares cobertos por saquinhos plásticos verdes de supermercado amarrados, um pé nervoso descansando em cima do outro sobre mocassim sem forma. Praça de alimentação de shopping de classe. Em dado momento vejo confabulação entre dois funcionários do local. Moça uniforme azul e homem walkie-talkie. Uniforme azul se aproxima da dama em negro bem de perto, *viva ou morta?*, e diz, *Senhora*. A mulher escancara os olhos e grita, *Cara, o que é isso? Chega assim colada como se fosse me beijar a boca. Em outro tempo... mas hoje em dia tudo certo. Tira uma foto ou me filma para ganhar estrelinhas*. Ainda posso ver uniforme azul sair dali espantada, tirando de dentro da camisa uma corrente pendurada no pescoço, beijando o penduricalho, algum santo guerreiro, cruz, figa, ferradura, trevo de quatro folhas, dente de alho, olho grego ou turco, sabe-se lá, com a sofreguidão dos sobreviventes.*

Pseudônimo: Abajur Vermelho